



## Epilepsia Refratária com Padrão Eletroencefalográfico Tipo Lennox-Like em Paciente com Mucopolissacaridose Tipo IIIc

**AUTORES:** Luis Antônio De Lucca (NEUROSUL); Bianca Fernandes Scarpari; Emily Athaydes Ramos; Alicia Wensing Vieira; Guilherme Araújo Einloft Pereira; Lara Rodrigues de Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

### INTRODUÇÃO:

A epilepsia refratária na infância representa importante desafio diagnóstico, especialmente quando associada a erros inatos do metabolismo. A mucopolissacaridose tipo IIIc é uma doença lissossômica rara, caracterizada por neurodegeneração progressiva e frequentemente associada a crises epiléticas de difícil controle, podendo apresentar padrão eletroencefalográfico tipo Lennox-like, relacionado à maior gravidade clínica.

### DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente masculino, 14 anos, com diagnóstico de mucopolissacaridose tipo IIIc aos 11 anos, evoluiu com epilepsia refratária, apresentando crises de ausência atípica, atônicas e tônico-clônicas. O EEG evidenciou atividade epileptiforme multifocal e generalizada, com padrão de ponta-onda lenta difusa inferior a 2,5 Hz, compatível com encefalopatia epilética tipo Lennox-like. A RM demonstrou atrofia cerebral difusa, ventriculomegalia e afilamento do corpo caloso.

Foi submetido à politerapia antiepilética, incluindo valproato e canabidiol, evoluindo com hepatotoxicidade, com normalização das enzimas hepáticas após suspensão. Apesar das intervenções, manteve crises recorrentes e apresentou progressão neurológica com quadriparesia espástica e disfagia, sendo indicada gastrostomia endoscópica percutânea para suporte nutricional. Após otimização terapêutica, apresentou melhora parcial do controle das crises, mantendo episódios esporádicos de 1 a 2 crises por mês, em seguimento multiprofissional.

### DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

Epilepsias associadas a erros inatos do metabolismo apresentam elevada frequência de refratariedade, especialmente em doenças com curso neurodegenerativo progressivo. O padrão eletroencefalográfico tipo Lennox-like associa-se a formas mais graves de encefalopatia epilética e maior complexidade terapêutica. A necessidade de politerapia aumenta o risco de eventos adversos, podendo limitar opções de manejo.

**Conclusão:** Doenças metabólicas raras devem ser consideradas na investigação de epilepsias refratárias, sobretudo diante de evolução neurológica progressiva e padrões eletroencefalográficos sugestivos, uma vez que o reconhecimento precoce pode impactar o manejo clínico e o prognóstico.